

Apêndice A – Definição das Relações Retóricas

Neste apêndice, são apresentadas as definições das relações retóricas utilizadas neste trabalho de doutorado. Na Tabela A.1, mostram-se a lista completa das relações, identificando-se as relações multinucleares, e a natureza das relações. A seguir, nas Figuras A.1-A.32, mostram-se as definições das relações.

Tabela A.1 – Elenco de relações retóricas

Relações	Multinuclear	Natureza das relações
ANTITHESIS	Não	Intencional
ATTRIBUTION	Não	Estrutural
BACKGROUND	Não	Intencional
CIRCUMSTANCE	Não	Semântica
COMPARISON	Não	Semântica
CONCESSION	Não	Intencional
CONCLUSION	Não	Semântica
CONDITION	Não	Semântica
ELABORATION	Não	Semântica
ENABLEMENT	Não	Intencional
EVALUATION	Não	Semântica
EVIDENCE	Não	Intencional
EXPLANATION	Não	Semântica
INTERPRETATION	Não	Semântica
JUSTIFY	Não	Intencional
MEANS	Não	Semântica
MOTIVATION	Não	Intencional
NON-VOLITIONAL CAUSE	Não	Semântica
NON-VOLITIONAL RESULT	Não	Semântica
OTHERWISE	Não	Semântica
PARENTHETICAL	Não	Estrutural
PURPOSE	Não	Semântica
RESTATEMENT	Não	Semântica
SOLUTIONHOOD	Não	Semântica
SUMMARY	Não	Semântica
VOLITIONAL CAUSE	Não	Semântica
VOLITIONAL RESULT	Não	Semântica
CONTRAST	Sim	Semântica
JOINT	Sim	Semântica
LIST	Sim	Semântica
SAME-UNIT	Sim	Estrutural
SEQUENCE	Sim	Semântica

Nome da relação: ANTITHESIS

Restrições sobre N: o escritor julga N válido

Restrições sobre S: não há

Restrições sobre N+S: N e S estão em contraste; por causa da aparente incompatibilidade, não se pode julgar N e S válidos ao mesmo tempo; a compreensão de S e da incompatibilidade entre N e S faz o leitor aceitar melhor N

Efeito: o leitor aceita melhor N

Figura A.1 – Definição da relação ANTITHESIS

Nome da relação: CONTRIBUTION

Restrições sobre N: N apresenta uma expressão, fala ou pensamento de alguém ou algo

Restrições sobre S: S apresenta alguém ou algo que produz N

Restrições sobre N+S: S e N indicam, respectivamente, a fonte de uma mensagem e a mensagem

Efeito: o leitor é informado sobre a mensagem e sobre quem ou o que a produziu

Figura A.2 – Definição da relação CONTRIBUTION

Nome da relação: BACKGROUND

Restrições sobre N: o leitor não compreenderá suficientemente N antes de ler S

Restrições sobre S: não há

Restrições sobre N+S: S aumenta a habilidade do leitor em compreender algum elemento em N

Efeito: a habilidade do leitor para compreender N aumenta

Figura A.3 – Definição da relação BACKGROUND

Nome da relação: CIRCUMSTANCE

Restrições sobre N: não há

Restrições sobre S: apresenta uma situação (realizável)

Restrições sobre N+S: S provê uma situação na qual o leitor pode interpretar N

Efeito: o leitor reconhece que S provê uma situação na qual N deve ser interpretado

Figura A.4 – Definição da relação CIRCUMSTANCE

Nome da relação: COMPARISON

Restrições sobre N: apresenta uma característica de algo ou alguém

Restrições sobre S: apresenta uma característica de algo ou alguém comparável com o que é apresentado em N

Restrições sobre N+S: as características de S e N estão em comparação

Efeito: o leitor reconhece que S é comparado a N em relação a certas características

Figura A.5 – Definição da relação COMPARISON

Nome da relação: CONCESSION
Restrições sobre N: o escritor julga N válido Restrições sobre S: o escritor não afirma que S pode não ser válido Restrições sobre N+S: o escritor mostra uma incompatibilidade aparente ou em potencial entre N e S; o reconhecimento da compatibilidade entre N e S melhora a aceitação de N pelo leitor Efeito: o leitor aceita melhor N

Figura A.6 – Definição da relação CONCESSION

Nome da relação: CONCLUSION
Restrições sobre N: não há Restrições sobre S: S baseia-se no que é apresentado em N Restrições sobre N+S: S apresenta um fato concluído a partir da interpretação de N Efeito: o leitor reconhece que S é uma conclusão produzida devido à interpretação de N

Figura A.7 – Definição da relação CONCLUSION

Nome da relação: CONDITION
Restrições sobre N: não há Restrições sobre S: S apresenta uma situação hipotética, futura ou não realizada Restrições sobre N+S: a realização de N depende da realização de S Efeito: o leitor reconhece como a realização de N depende da realização de S

Figura A.8 – Definição da relação CONDITION

Nome da relação: ELABORATION
Restrições sobre N: não há Restrições sobre S: não há Restrições sobre N+S: S apresenta detalhes adicionais sobre a situação ou algum elemento de N Efeito: o leitor reconhece S como apresentando detalhes adicionais sobre N

Figura A.9 – Definição da relação ELABORATION

Nome da relação: ENABLEMENT
Restrições sobre N: apresenta uma ação do leitor não realizada Restrições sobre S: não há Restrições sobre N+S: a compreensão de S pelo leitor aumenta sua habilidade para realizar a ação em N Efeito: a habilidade do leitor para realizar a ação em N aumenta

Figura A.10 – Definição da relação ENABLEMENT

Nome da relação: EVALUATION
Restrições sobre N: não há Restrições sobre S: não há Restrições sobre N+S: S se relaciona a N pelo grau de avaliação positiva do escritor por N Efeito: o leitor reconhece que S avalia N e reconhece o valor que ele atribui

Figura A.11 – Definição da relação EVALUATION

Nome da relação: EVIDENCE
Restrições sobre N: o leitor poderia não acreditar em N de forma satisfatória para o escritor Restrições sobre S: o leitor acredita em S ou o achará válido Restrições sobre N+S: a compreensão de S pelo leitor aumenta sua convicção em N Efeito: a convicção do leitor em N aumenta

Figura A.12 – Definição da relação EVIDENCE

Nome da relação: EXPLANATION
Restrições sobre N: apresenta um evento ou situação Restrições sobre S: não há Restrições sobre N+S: S explica como e/ou porque o evento ou situação apresentado em N ocorre ou veio a ocorrer Efeito: o leitor reconhece que S é a razão para N ou que S explica como N ocorre

Figura A.13 – Definição da relação EXPLANATION

Nome da relação: INTERPRETATION
Restrições sobre N: não há Restrições sobre S: não há Restrições sobre N+S: S apresenta um conjunto de idéias que não é expresso em N propriamente, mas derivado deste Efeito: o leitor reconhece que S apresenta um conjunto de idéias que não é propriamente expresso no conhecimento fornecido por N

Figura A.14 – Definição da relação INTERPRETATION

Nome da relação: JUSTIFY
Restrições sobre N: não há Restrições sobre S: não há Restrições sobre N+S: a compreensão de S pelo leitor aumenta sua prontidão para aceitar o direito do escritor de apresentar N Efeito: a prontidão do leitor para aceitar o direito do escritor de apresentar N aumenta

Figura A.15 – Definição da relação JUSTIFY

Nome da relação: MEANS
Restrições sobre N: uma atividade Restrições sobre S: não há Restrições sobre N+S: S apresenta um método ou instrumento que faz com que a realização de N seja mais provável Efeito: o leitor reconhece que o método ou instrumento em S faz com que a realização de N seja mais provável

Figura A.16 – Definição da relação MEANS

Nome da relação: MOTIVATION
Restrições sobre N: uma ação volitiva não realizada Restrições sobre S: não há Restrições sobre N+S: a compreensão de S motiva a realização de N Efeito: o leitor reconhece que S motiva a realização de N

Figura A.17 – Definição da relação MOTIVATION

Nome da relação: NON-VOLITIONAL CAUSE
Restrições sobre N: apresenta uma ação não volitiva Restrições sobre S: não há Restrições sobre N+S: S apresenta uma situação que pode ter causado N; sem S, o leitor poderia não reconhecer o que causou a ação em N; N é mais central para a satisfação do objetivo do escritor do que S Efeito: o leitor reconhece a situação apresentada em S como a causa da ação apresentada em N

Figura A.18 – Definição da relação NON-VOLITIONAL CAUSE

Nome da relação: NON-VOLITIONAL RESULT
Restrições sobre N: não há Restrições sobre S: apresenta uma ação não volitiva Restrições sobre N+S: N apresenta uma situação que pode ter causado S; sem N, o leitor poderia não reconhecer o que causou a ação em S; N é mais central para a satisfação do objetivo do escritor do que S Efeito: o leitor reconhece a situação apresentada em N como a causa da ação apresentada em S

Figura A.19 – Definição da relação NON-VOLITIONAL RESULT

Nome da relação: OTHERWISE
Restrições sobre N: apresenta uma situação não realizada Restrições sobre S: apresenta uma situação não realizada Restrições sobre N+S: a realização de N impede a realização de S Efeito: o leitor reconhece que a realização de N impede a realização de S

Figura A.20 – Definição da relação OTHERWISE

Nome da relação: PARENTHETICAL
Restrições sobre N: não há Restrições sobre S: apresenta informação extra relacionada a N que não está expressa no fluxo principal do texto Restrições sobre N+S: S apresenta informação extra relacionada a N, complementado N; S não pertence ao fluxo principal do texto Efeito: o leitor reconhece que S apresenta informação extra relacionada a N, complementando N

Figura A.21 – Definição da relação PARENTHETICAL

Nome da relação: PURPOSE
Restrições sobre N: apresenta uma ação Restrições sobre S: apresenta uma situação não realizada Restrições sobre N+S: S apresenta uma situação que pode realizar N Efeito: o leitor reconhece que a atividade em N pode ser iniciada por meio de S

Figura A.22 – Definição da relação PURPOSE

Nome da relação: RESTATEMENT
Restrições sobre N: não há Restrições sobre S: não há Restrições sobre N+S: S se relaciona a N; ambos apresentam conteúdo comparável; N é mais importante para a satisfação do objetivo do escritor Efeito: o leitor reconhece que S expressa o mesmo conteúdo de N, mas de forma diferente

Figura A.23 – Definição da relação RESTATEMENT

Nome da relação: SOLUTIONHOOD
Restrições sobre N: não há Restrições sobre S: apresenta um problema Restrições sobre N+S: N é uma solução para o problema em S Efeito: o leitor reconhece N como uma solução para o problema em S

Figura A.24 – Definição da relação SOLUTIONHOOD

Nome da relação: SUMMARY
Restrições sobre N: não há Restrições sobre S: não há Restrições sobre N+S: S apresenta o conteúdo de N resumido Efeito: o leitor reconhece S como um resumo do conteúdo de N

Figura A.25 – Definição da relação SUMMARY

Nome da relação: VOLITIONAL CAUSE
Restrições sobre N: apresenta uma ação volitiva ou uma situação que poderia surgir de uma ação volitiva Restrições sobre S: não há Restrições sobre N+S: S apresenta uma situação que pode ter acarretado o fato do agente da ação volitiva em N ter realizado a ação; sem S, o leitor poderia não reconhecer a motivação da ação; N é mais central para a satisfação do objetivo do escritor do que S Efeito: o leitor reconhece a situação apresentada em S como a causa da ação apresentada em N

Figura A.26 – Definição da relação VOLITIONAL CAUSE

Nome da relação: VOLITIONAL RESULT
Restrições sobre N: não há Restrições sobre S: apresenta uma ação volitiva ou uma situação que poderia surgir de uma ação volitiva Restrições sobre N+S: N apresenta uma situação que pode ter acarretado o fato do agente da ação volitiva em S ter realizado a ação; sem N, o leitor poderia não reconhecer a motivação da ação; N é mais central para a satisfação do objetivo do escritor do que S Efeito: o leitor reconhece a situação apresentada em N como a causa da ação apresentada em S

Figura A.27 – Definição da relação VOLITIONAL RESULT

Nome da relação: CONTRAST
Restrições sobre os Ns: não mais do que dois Ns; as situações nos Ns são (a) compreendidas como similares em vários aspectos, (b) compreendidas como diferentes em vários aspectos e (c) comparadas em relação a uma ou mais dessas diferenças Efeito: o leitor reconhece as similaridades e diferenças resultantes da comparação sendo feita

Figura A.28 – Definição da relação CONTRAST

Nome da relação: JOINT
Restrições sobre os Ns: não há Efeito: não há

Figura A.29 – Definição da relação JOINT

Nome da relação: LIST
Restrições sobre os Ns: itens comparáveis apresentados nos Ns Efeito: o leitor reconhece como comparáveis os itens apresentados

Figura A.30 – Definição da relação LIST

Nome da relação: SAME-UNIT
Restrições sobre os Ns: os Ns apresentam informações que, juntas, constituem uma única proposição Efeito: o leitor reconhece que as informações apresentadas constituem uma única proposição; separadas, não fazem sentido

Figura A.31 – Definição da relação SAME-UNIT

Nome da relação: SEQUENCE
Restrições sobre os Ns: as situações apresentadas nos Ns são realizadas em seqüência Efeito: o leitor reconhece a sucessão temporal dos eventos apresentados

Figura A.32 – Definição da relação SEQUENCE